

Discussões do “Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil” (MIEIB) no contexto da pandemia

-----  
*Discussions of the “Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB)” in the context of the pandemic*

-----  
*Discusiones del “Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB)” em el contexto de la pandemia*

Aliandra Cristina Mesomo Lira<sup>1</sup>  
Jerusa Cartelli<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo do texto é apresentar e problematizar as questões debatidas nas lives promovidas pelo Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) no contexto da pandemia da COVID-19. O MIEIB organizou sua atuação virtualmente, por isso nos debruçamos a analisar as gravações das lives promovidas pelo movimento, identificando convidados, temas e possíveis implicações ao campo da Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com análise documental das gravações disponíveis no canal do YouTube durante os anos de 2020 e 2021. As lives dedicaram-se a discussões de temas voltados aos desafios da docência na pandemia, à reafirmação dos princípios e finalidades da Educação Infantil e necessidade de seu financiamento público, ao uso de livros didáticos no trabalho com as crianças pequenas e outros aspectos da conjuntura vivida pela etapa, incluindo-se as condições de retorno dos atendimentos presenciais durante e após a pandemia.

**Palavras-chave:** COVID-19. Educação infantil. MIEIB.

---

**Abstract:** *The purpose of the text is to present and problematize the issues discussed in the lives promoted by the Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) in the context of the COVID-19 pandemic. The MIEIB organized its activities virtually, which is why we analyzed the recordings of the lives promoted by the movement, identifying guests, themes and possible implications for the field of Early Childhood Education. It is qualitative research, with documentary analysis of the recordings available on the YouTube channel during the years 2020 and 2021. The lives were dedicated to discussions of topics focused on the challenges of teaching in the pandemic, the reaffirmation of the principles and purposes of Early Childhood Education and the need for its public funding, the use of textbooks in working with young children and other aspects of the situation experienced by the stage, including the conditions for returning face-to-face care during and after the pandemic.*

**Keywords:** COVID-19. Early Childhood Education. MIEIB.

---

**Resumen:** *El texto tiene como objetivo presentar y problematizar las cuestiones discutidas en las vidas promovidas por el Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) en el contexto de la pandemia de la COVID-19. El MIEIB organizaba sus actividades de forma virtual, por lo que analizamos las grabaciones de las vidas promovidas por el movimiento, identificando invitados, temáticas y posibles implicaciones para el campo de la Educación Infantil. Se trata de una investigación cualitativa, con análisis documental de las grabaciones disponibles en el canal de YouTube durante los años 2020 y 2021. Los live estuvieron dedicados a discusiones de temas enfocados en los desafíos de la docencia en la pandemia, la reafirmación de los principios y propósitos de la Educación Infantil y la necesidad de su financiación pública, el uso de libros de texto en el trabajo con niños pequeños y otros aspectos de*

---

1 Doutora em Educação, Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste/ UNICENTRO, Guarapuava/PR, aliandralira@gmail.com

2 Graduada em Pedagogia, cartellijerusa@gmail.com

*la situación que vive la etapa, incluidas las condiciones para el retorno de la atención presencial durante y después de la pandemia.*

**Palabras clave:** Educación Infantil. COVID-19. MIEIB.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, decretada no início de 2020, que se alastrou pelo mundo e se intensificou em 2021, ainda faz com que vivencemos e lidemos com mudanças inesperadas em muitos aspectos da nossa vida, incluindo a educação. Para a contenção da disseminação do vírus a orientação dos órgãos de saúde foi para uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social, ou seja, evitar aglomeração com pessoas. Com impactos diretos e indiretos na vida de todas as pessoas do mundo uma das ações colocadas em prática no contexto brasileiro, como forma de preservação da vida, foi a suspensão das atividades educacionais presenciais já em março de 2020, condição que se estendeu até o segundo semestre de 2021 na maioria dos municípios.

Nesse cenário, o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) realizou discussões virtuais acerca do quadro da pandemia e os direitos das crianças à educação. O MIEIB é uma instância social de articulação que, há mais de 20 anos, congrega diferentes pesquisadores, fóruns, secretarias de educação, gestores e profissionais que atuam com crianças de 0 a 5 anos de idade e defendem o direito à Educação Infantil. Atua na militância e vigilância dos preceitos legais, na indução de políticas, na articulação com famílias, municípios e universidades, promovendo diversas ações e debates cujo foco é a educação da criança pequena.

Desde o início da pandemia da COVID-19 no Brasil, em março de 2020, o movimento foi reorganizando suas ações e no decorrer do ano de 2020 e 2021 passou a promover lives em seu canal no YouTube, com conversas e debates que articularam discussões sobre os direitos à educação das crianças e o cenário da pandemia. Nesse sentido, a presente investigação tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Quais os temas tratados nas

lives promovidas pelo MIEIB no contexto da pandemia da COVID-19 e como debatem o direito à Educação Infantil nesse cenário? A necessária discussão parte do reconhecimento da importância do movimento e seu papel na problematização dos desafios impostos pela pandemia.

O objetivo geral foi reconhecer as especificidades da docência na Educação Infantil e as discussões centrais promovidas pelo MIEIB durante a pandemia da COVID-19. Deste, desdobram-se os objetivos específicos que são: situar a Educação Infantil como um direito de todas as crianças brasileiras, com finalidades e objetivos específicos e analisar as discussões encaminhadas virtualmente pelo MIEIB no contexto da pandemia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 OS OBJETIVOS E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação para crianças pequenas nas últimas décadas têm sido objeto de grandes discussões, com envolvimento e muita luta por parte da população e dos movimentos sociais para que se configurasse como um direito. Essa defesa foi formalizada legalmente na Constituição Federal de 1988 em que a educação passa a ser direito de todos, sendo dever do Estado ofertar as vagas e, no caso da Educação Infantil, opção da família a procura pelas instituições (BRASIL, 1988), condição que se alterou em 2013 com a obrigatoriedade de matrícula para as crianças da pré-escola. A criança passa a ser reconhecida como um sujeito de direitos à educação gratuita oferecida pelas creches e pré-escolas, sendo assegurada em lei até o ensino médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394 (BRASIL, 1996) avança ao incluir os atendimentos para crianças de até 5 anos de idade na esfera educativa, com ob-

jetivos de desenvolvimento integral, uma vez que até então isso ficava ligado ao âmbito da assistência social. A Educação Infantil assume uma função sociopolítica e pedagógica cujas práticas precisam ancorar-se em interações e brincadeiras (BRASIL, 2009).

Destaca-se a importância das relações das crianças com seus pares, a desejada interação e apropriação de outras culturas, com oportunidades para que conheçam e construam sua própria cultura, construindo assim seu eu. Todavia, é importante levar em conta que não é apenas com outras crianças que elas aprendem, mas com adultos e, nesse caso, o professor como aliado importante neste processo. Como destacam Santos e Ferro (2021) o professor precisa ser alguém qualificado para mediar as experiências das crianças, valorizar suas linguagens e ampliar as possibilidades da criança se apropriar da realidade. Esse trabalho pedagógico necessita ser acompanhado de sensibilidade para considerar o grupo de crianças e seus interesses, bem como criar contextos de aprendizagem que possam ir além do que as crianças já sabem.

Dessas compreensões reconhecemos que o papel do professor na Educação Infantil é planejar experiências e situações que incidam positivamente sobre os diferentes âmbitos do desenvolvimento infantil, ou seja, físico, intelectual, social e afetivo. Para alcançar o desenvolvimento integral as práticas pedagógicas precisam conversar e se aproximar da cultura da criança. Nas palavras de Carvalho e Fochi (2017, p. 27), “[...] é ao protagonismo das crianças em suas pesquisas, experimentações, descobertas, invenções e teorizações, com base nas situações ordinárias vivenciadas no dia a dia da creche e da pré-escola, que se referem as diretrizes quando conferem centralidade ao cotidiano”. Assumir a participação infantil no cotidiano do trabalho pedagógico colabora para a produção social de novos saberes e descobertas, num ambiente rico em diversidade e apropriação coletiva.

Conforme Kishimoto (2016), pensar um currículo para crianças pequenas implica considerar como podemos atuar na educação desses sujeitos, quais são suas dúvidas e pergun-

tas, como serão intencionalmente propostos contextos que desafiam o conhecer e como será acompanhado o processo de descobertas. Reconhecemos, assim, que as crianças vivenciam uma fase da vida em que aprendem a conviver em sociedade, respeitando o próximo e entendendo regras; brincam de forma que possam imaginar, ser criativos, ter ideias e aprender de forma lúdica; participam de maneira ativa das atividades propostas pelo educador; exploraram tudo, desde os sons, as imagens, locais, pessoas, até elas mesmas; expressam-se como um sujeito com voz, com direitos, com dúvidas e hipóteses; conhecem-se de forma que possam ver quem são, onde moram, com quem convivem, qual sua cultura. Como apontam Carvalho e Fochi (2017, p. 28) é importante que os profissionais

*[...] valorizem os modos peculiares de as crianças conhecerem a si mesmas, aos outros e ao mundo, apoiadas em uma miríade de potentes linguagens com as quais elas interrogam a visão adultocêntrica que historicamente tem constituído as práticas de educação das crianças em nosso País.*

Portanto, o professor é significativamente importante no processo de apropriação do mundo e ampliação das relações vividas pela criança. É este profissional que atua diariamente sustentado por princípios e concepções pedagógicas focados no direito à educação e nos direitos das crianças, construindo condições efetivas para que esse processo educativo se concretize (LOBORUK; BARBOSA, 2017). Nesse intento podemos destacar o papel dos movimentos sociais, tanto para a garantia do direito à educação das crianças como das condições de trabalho dos profissionais. Na sequência, refletimos como a pandemia impactou a vida das crianças e sua educação para depois adentrar no campo de ação do MIEIB.

## **2.2 A PANDEMIA, A VIDA DAS CRIANÇAS E SUA EDUCAÇÃO: INCERTEZAS E DESAFIOS**

Com a pandemia da COVID-19 (SARS-Cov-2) as compreensões e concepções defendidas e praticadas no trabalho com as crianças pe-

quenas foram de certo modo desestabilizadas, como tantas outras que sustentam e legitimam diferentes modalidades e etapas da educação. Num cenário incerto e assustador de uma doença muito contagiosa e que levou a milhares de mortes no Brasil, a pandemia impôs um novo modo de viver em sociedade, com o distanciamento social, na tentativa de frear a disseminação do vírus e diminuir os contágios e mortes (SANTOS, 2020).

Entre as medidas iniciais no contexto brasileiro tivemos o fechamento das escolas e com a suspensão das atividades presenciais buscou-se manter vínculos com as crianças e suas famílias. Com muitas perguntas e poucas respostas esse cenário passou a ser objeto de debate e reflexão, promovidos virtualmente e, de certo modo, atuando sobremaneira na tomada de decisões e encaminhamentos educativos. A necessária reorganização da vida das pessoas incluiu as atividades das redes de ensino públicas e privadas de todo o país, cuja suspensão inicial foi por tempo indeterminado. As atividades presenciais retomaram, paulatinamente, no segundo semestre de 2021 e, mais efetivamente, em 2022.

Com o passar das semanas e percebendo que essa situação perduraria por mais tempo do que o previsto as instituições, secretarias municipais e governos passaram a planejar estratégias de ação não presenciais, sendo prevalente o apoio e inserção das tecnologias no meio educacional. Em grande parte dos municípios as atividades passaram a ser de forma online, por meio de plataformas para reuniões virtuais como o Google Meet e o Zoom. Contudo, a preocupação, principalmente da gestão, esteve voltada em não 'perder o ano': "Seja via redes sociais, aplicativos, televisão ou atividades impressas, os municípios buscam encontrar meios de fazer chegar às crianças tarefas, com o afã de contabilizar dias letivos e 'cumprir com o currículo'" (LIRA; DOMINICO; JOHANN; NUNES, 2021, p. 9).

Essa condição impactou profundamente a rotina dos pais e das crianças, as quais não puderam mais encontrar seus amigos na escola ou contar com o acompanhamento direto dos professores para realizar as atividades, ficando

essa responsabilidade a cargo das famílias. As crianças, especialmente as menores, precisaram ser auxiliadas nesse formato de trabalho pelos seus responsáveis ou outra pessoa adulta. Em alguns casos, os pais trabalham fora e necessitaram que outra pessoa pudesse realizar esse papel de acompanhar a criança em suas ações virtuais.

*Pais e principalmente mães acumulam a jornada de trabalho com a obrigação de realizar com os filhos as tarefas enviadas pela escola. Os relatos de familiares com quem tivemos oportunidade de dialogar em espaços acadêmicos formais e situações informais mesclam sentimentos de aflição, esgotamento, impotência, desistência e fracasso. A dificuldade de compreender o que está sendo solicitado e de auxiliar os filhos na realização das tarefas é queixa recorrente, especialmente para famílias de condição socioeconômica mais vulnerável (MAGALHÃES; LAZARETTI; PASQUALINI, 2021, p. 113).*

Com estes acontecimentos que atropelaram a vida e as práticas já existentes os professores vivenciaram tempos de incertezas e angústias, sentimentos compartilhados com a comunidade escolar. A virtualidade ou qualquer que tenha sido o formato adotado de trabalho com as crianças nas instituições educativas exigiu do professor uma postura diferente da convencional (REIS; STEVANATO; MENE-GASSO, 2021) o que representou um grande desafio. Diante disso, reconhecemos que o trabalho dos professores foi duramente afetado, pois a maioria não estava preparada, não tinha formação para lidar com a tecnologia de forma tão abrangente e imediata (LIRA; DOMINICO; JOHANN; NUNES, 2021; MACHADO, 2022).

Aos poucos os profissionais encontraram meios de usar a tecnologia e colocar em prática as atividades remotas, mas ficou claro que tais estratégias não alcançaram todas as crianças. Isso é especialmente desafiador para a faixa etária da Educação Infantil, pois a docência se constrói nas relações cotidianas, no convívio e vivência de experiências coletivamente, o que foi comprometido no ambiente virtual.

*Diante desse novo contexto, os profissionais foram instados a se ‘reinventar’, cobrados a produzir materiais digitais e elaborar vídeos, de modo improvisado, com recursos próprios, como se dominar o uso das tecnologias digitais fosse tão simples quanto ‘dar um print’ e qualquer ‘download’ expressasse a relação ensino-aprendizagem (MAGALHÃES; LAZARETTI; PASQUALINI, 2021, p. 109).*

Cabe lembrar que a docência na Educação Infantil se faz majoritariamente por profissionais mulheres, as quais durante a pandemia tiveram de trabalhar remotamente em suas casas, não sem obstáculos. Muitas professoras são mães e esposas, cuidam de seus filhos, fazem comida, o serviço de casa, e ainda precisaram dar conta do trabalho escolar que invadiu sua vida privada. As atividades remotas foram uma alternativa para que todos continuassem em suas casas, cuidando de si mesmos e dos colegas e professores, situações que por diversos fatores comprometeram a efetivação dos objetivos da etapa.

E professores, com controle da exploração dos espaços externos, limitação das possibilidades de brincadeiras ou trocas (LIRA; DOMINICO; JOHANN; NUNES, 2021). O brincar com o outro, interagindo com o espaço, os materiais e colegas cujos momentos a instituição ofereceria para as crianças em atendimento presencial não se efetivaram no período de atividades remotas. A experiência que a Educação Infantil proporciona envolve todos os sentidos por meio do corpo da criança, provocando o tocar, o afetar, o sentir. Há brincadeiras, contato físico e o vínculo afetivo que possibilitam a formação de uma criança autônoma, confiante, cooperativa e criativa (GAMA; CERQUEIRA; ZAMPIER, 2021). Frente a esse cenário voltamos nosso olhar para a atuação do MIEIB, que será brevemente apresentado para, na sequência, sinalizar como atuou durante a pandemia.

### **2.3 O MIEIB: ATUAÇÃO E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Com a pandemia nossas ações diárias e a educação das crianças precisaram ser repen-

sadas e reconfiguradas. O percurso legal brevemente exposto apresenta avanços na legitimação dos direitos e nas compreensões de criança e Educação Infantil, fruto da atuação de pesquisadores, profissionais da educação e movimentos sociais, dentre eles o MIEIB. Como registra Gohn (2011, p. 335), a atuação dos movimentos sociais pode se dar de maneira concreta, mas também por meio de ações indiretas e da internet.

O MIEIB teve seu início como um movimento nacional em defesa da Educação Infantil, pautado na defesa dos direitos das crianças de 0 a 6 anos de idade a uma Educação Infantil de qualidade (MIEIB, s.d.). Organizou-se no ano de 1999 com objetivo de defender a Educação Infantil de qualidade para as crianças de 0 a 6 anos de idade (MIEIB, 2017). Surgiu na esteira dos movimentos sociais em defesa dos direitos humanos congregando discussões com foco para a Educação Infantil.

A força de um movimento social manifesta-se pela união de pessoas em defesa de objetivos e ideias comuns, frente aos desafios que se impõem em determinados campos ou áreas. No caso do MIEIB a organização se dá por meio de uma coordenação nacional, articulada com a atuação de Fóruns Estaduais e Grupos de Trabalho (GTs) regionais, os quais congregam pesquisadores, profissionais, gestores e outros sujeitos dedicados a essa etapa do ensino. As ações destes fóruns acontecem a partir de debates em grupo, encontros formativos, participação em audiências, reuniões com convidados, atos públicos, contato com parlamentares ou outras pessoas que também possam colaborar com a defesa da Educação Infantil, além da parceria com outros movimentos sociais, interlocução com universidades, entidades, instâncias e a população interessada na educação das crianças pequenas (FLORES, 2010). Assim, o movimento nacional que se articula a partir do engajamento de uma rede de contatos, mobilização e debate em torno das questões que se relacionam com a Educação Infantil. Os fóruns estaduais espalhados por todo o Brasil têm autonomia em sua forma de agir e organizar-se (ALMEIDA, 2019).

O MIEIB é composto por representantes de diversos órgãos legais, entidades e setores organizacionais, envolvendo os poderes executivos, legislativo e judiciário. Além disso agrega a participação das secretarias de educação, os conselhos estaduais de educação, instituições de ensino público e privado, sindicatos, comunidade escolar, pais e militantes da área (FLORES, 2010). Ao longo dos anos legitimou-se como importante lugar de fala e debate sobre as questões atuais da Educação Infantil, como foco nos direitos das crianças, nos profissionais e nas necessidades das famílias, sensibilizando e pressionando o poder público diante das demandas crescentes. De modo geral podemos dizer que o que mobiliza o MIEIB são os desafios que a Educação Infantil enfrenta em nosso país sendo seu maior propósito

*Contribuir para a universalização e efetivação do direito à educação com qualidade e equidade para as crianças de 0 a 6 de idade nos sistemas públicos de educação, por meio do fortalecimento da atuação da Rede MIEIB, em um contexto dialógico e democrático de participação, e da incidência política e de controle social das políticas públicas de Educação Infantil (MIEIB, 2017 Apud MAUDONNET, 2020, p. 3).*

De certo modo o movimento estrutura apoio para a Educação infantil brasileira caminhar, dá suporte, acolhe as demandas que as instituições e profissionais do país apresentam, abraçando bandeiras de luta para conseguir superar as dificuldades enfrentadas pelos professores de todos os estados e municípios. Como registra Flores (2010), os objetivos do movimento estão expressos em sua carta de princípios:

*Promover mobilização e articulação nacional no campo da Educação Infantil, junto aos organismos responsáveis ou representativos do setor no plano nacional; divulgar para a sociedade brasileira uma concepção de Educação Infantil comprometida com os direitos fundamentais das crianças e com a consciência coletiva sobre a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento do ser humano (MIEIB, s.d.).*

Essas intenções sustentam-se na compreensão da criança como um cidadão de direitos, que necessita ser ouvida e atendida nas suas principais necessidades. Os princípios básicos que o movimento sustenta são:

*A garantia de acesso às crianças de 0 a 6 anos aos sistemas públicos de educação; O reconhecimento do direito constitucional das crianças de 0 a 06 anos (independentemente de raça, idade, gênero, etnia, credo, origem sócio-econômica-cultural, etc.) ao atendimento em instituições públicas, gratuitas e de qualidade; A destinação de recursos públicos específicos e adequados, imprescindíveis ao bom funcionamento dos sistemas de Educação Infantil; A indissociabilidade cuidar/educar visando o bem estar, o crescimento e o pleno desenvolvimento da criança de 0 a 06 anos; A implementação de políticas públicas que visem à expansão e a melhoria da qualidade do atendimento educacional abrangendo toda a faixa etária 0 a 06 anos; A identificação da Educação Infantil enquanto campo intersetorial, interdisciplinar, multidimensional e em permanente evolução (MIEIB, s.d.).*

Tais compreensões, defesas e atuações impactam na configuração das práticas pedagógicas, numa luta voltada a garantir o acesso à educação para todas as crianças brasileiras, sem restrições que possam impedi-las de frequentar contextos coletivos de convivência e que promovam seu desenvolvimento. Para tal, é importante que esta educação seja de qualidade, com materiais e contextos adequados, uma instituição acessível nos bairros de residência das famílias, com profissionais bem formados e remunerados. A família é uma grande aliada nas discussões, debates e ações realizadas pelo MIEIB, o que o caracteriza como um espaço público e plural de defesa do direito à Educação Infantil. Como outras esferas da nossa vida a atuação do MIEIB também se reconfigurou com a pandemia, incluindo a organização e publicização de lives em seu canal no YouTube, as quais apresentamos e discutimos na próxima seção.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Num tempo desafiador urge entender todos os lados e acolher as demandas de crianças, famílias e profissionais, na medida do possível. Encontrar essas saídas exige considerar as diferentes realidades e necessidades, tanto da comunidade escolar como sociais. Além disso, é preciso pensar sobre a atuação do professor, sua formação e articulação com outros órgãos e setores.

Frente a esses e outros desafios durante o período da pandemia o MIEIB organizou diferentes falas virtuais, sobre as quais nos debruçamos nessa pesquisa. As reuniões virtuais foram transmitidas ao vivo pelo canal do YouTube. Foram analisadas 6 gravações disponíveis no YouTube, tomadas como documentos e observadas em seu tema, convidados e conteúdo, além das visualizações. No Quadro 1 apresentamos a data em que ocorreram, o tema, os convidados e o link de acesso:

Quadro 1- Lives MIEIB

Tema	Convidados	Endereço onde está disponível
O retorno do atendimento presencial dos bebês e crianças pequenas na Educação Infantil: desafios e possibilidades (19/11/2020)	Profa. Regina Lúcia Borges Araújo (Representante da União Nacional dos Conselhos Municipais da Educação - UNCME) Profa. Dra. Catarina Almeida Santos (Representante da Campanha Nacional pelos Direitos da Educação - CNDE e Coordenadora do Comitê do DF) Prof. Dr. Luiz Miguel Garcia (Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação - UNDIME) Mediadora: Profa. Celia Santos	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=gfaYLTOO1DA&amp;t=2100s">https://www.youtube.com/watch?v=gfaYLTOO1DA&amp;t=2100s</a>
O retorno do atendimento presencial de bebês e crianças pequenas na Educação Infantil: desafios e possibilidades (16/12/2020)	Dra. Gulnar Azevedo e Silva (Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO) Prof. Vital Didonet (Rede Nacional Primeira Infância - RNPI) Profa. Dra. Angela Maria Scalabrin Coutinho (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd e Coordenadora do GT07) Mediadora: Profa. Dra. Aparecida Camarano	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=QhakRw1XnWQ&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch?v=QhakRw1XnWQ&amp;t=1s</a>
O retorno do atendimento presencial de bebês e crianças pequenas na Educação Infantil: desafios e possibilidades (25/02/2021)	Luciana (Creche do Hospital Sofia Feldman) Profa. Miriam Nogueira Duque Villar (Escola Municipal Professor Carlos Alberto Marques) Coordenadora Lúcia Walger (Creche comunitária Dom Giussani) Mediadora: Profa. Dra. Rita Coelho	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=pwHsybvT6ps&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch?v=pwHsybvT6ps&amp;t=1s</a>
Financiamento da Educação Infantil com condições para o retorno (24/03/2021)	Profa. Gabriela Schneider (professora da UFPR – Universidade Federal do Paraná) Carlos Marcelo Kaliberda (Conselho Municipal de Educação de Guarapuava-PR) Zeca Dirceu (Deputado Federal do PT-PR) Mediadoras: Profa. Dra. Angela Coutinho e Profa. Ms. Janete Caldas	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=s3VCJDIIubM">https://www.youtube.com/watch?v=s3VCJDIIubM</a>
Retomada de experiências interativas no contexto da Educação Infantil: diretrizes para a construção do debate público (05/05/2021)	Profa. Maria Carmem S. Barbosa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Pesquisadora) Prof. Rita Coelho (Pesquisadora do Centro de Políticas Públicas de Avaliação de Educação – Juiz de Fora) Mediadoras: Profa. Ariete Brusius e Profa. Célia Santos	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=lnDFcMNTftk">https://www.youtube.com/watch?v=lnDFcMNTftk</a>

O retorno do atendimento presencial de bebês e crianças pequenas na Educação Infantil (19/05/2021)	Zenilde Ferreira Alvez de Farias (Promotora de Justiça da comarca de Natal-RN) Temístocles Bastos Maciel (União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME/PB) Naire Jane Capistrano (Secretária Adjunta de Gestão Pedagógica – Natal-RN) Profa. Tania Lucia de Araújo Queiroz (Professora da Unidade Acadêmica de Educação Infantil – UAEI/UFCG) Mediadoras: Profa. Ana L. N. de Amorin e Profa. Denise C. Lopes	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=71D5tXfFpv0">https://www.youtube.com/watch?v=71D5tXfFpv0</a>
--	--	---

Fonte: Canal MIEIB, YouTube (2022).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 A PANDEMIA E A RECONFIGURAÇÃO DA ATUAÇÃO DO MIEIB

De modo geral observamos que o MIEIB traz em suas lives discussões pertinentes para o âmbito da Educação Infantil, sinalizando os desafios que a comunidade escolar vinha passando com a pandemia e apresentando aspectos que precisam ser considerados no retorno presencial. Os participantes, seja mediadores ou convidados, em sua maioria são militantes do movimento, além de outras pessoas envolvidas com a Educação Infantil no contexto da prática, da gestão e dimensão política. Em todas as lives encontramos uma breve apresentação do movimento, enfatizando seu compromisso com uma educação de qualidade para todas as crianças brasileiras, além de outros aspectos.

O primeiro encontro, com o tema “O retorno do atendimento presencial dos bebês e crianças pequenas na Educação Infantil: desafios e possibilidades”<sup>3</sup> conta com 1402 visualizações no canal. A primeira fala do debate foi da professora Regina, que acentuou a importância de sentir empatia e se mostrar resiliente com as crianças no momento da pandemia da COVID-19, estando mais próxima das famílias num formato a ser construído. Ressalta que é necessário um olhar atento para todos que estão passando por algo difícil em casa, seja porque tiveram perdas na família, ou porque contraíram o vírus ou estejam lutando para

que não sejam os próximos a se contagiar com a doença. O medo que assolou a todos gerou um cenário de incertezas em que a dimensão psicológica das pessoas se fragilizou.

Na live a professora Regina avaliou que o ensino remoto na Educação Infantil é uma condição temporária, pois defende que as crianças precisam estar em contato com o lúdico, com brincadeiras e interações com os colegas nesses primeiros anos de vida. O fechamento das instituições e a suspensão das interações presenciais foram discutidas, ponderando-se ainda quanto ao retorno das ações presenciais. Na live foram ponderadas questões importantes para preservar a segurança das crianças no retorno: rigidez com os protocolos de saúde e higiene, fazendo a desinfecção dos espaços, controle de temperatura, esterilização/limpeza dos materiais utilizados, especialmente dos bebês; cuidado necessário com o material trazido de casa; reorganização do planejamento, como calendário e as ações pedagógicas (ARAÚJO; SANTOS; GARCIA, 2020).

Na mesma live temos a fala do professor Luiz Miguel que inicia questionando se há uma escolarização no ambiente não presencial, ou seja, em casa, refletindo ainda sobre a participação dos pais, o diálogo da família com os professores e da família com a criança. Segundo ele, o ambiente familiar pode proporcionar neste momento o resgate da cultura, as histórias, os diálogos, as dinâmicas das quais a escola não pode ficar distante ou ignorar. A professora Catarina de Almeida destacou em sua fala a necessidade de melhoria das

<sup>3</sup> Sobre as visualizações de cada live os números referem-se à consulta realizada em setembro de 2022.

condições de trabalho para os professores e o funcionamento das instituições, o que reforça a ideia do retorno seguro que exigirá reorganização da dinâmica do espaço para que não haja superlotação nas salas e uso de equipamentos de proteção para todos que trabalham na escola. Essa questão também foi discutida por pesquisadores que refletiram sobre a Educação Infantil em tempos de pandemia:

*É decisivo notar que as problemáticas em tela são pré-existentes à pandemia, como consequências do processo de desvalorização e precarização que assola a profissão docente, o qual se intensificou nas últimas décadas, reflexo da reestruturação da organização econômica de sociedade e da escola, trazendo comprometimentos à atividade docente, principalmente no tocante a finalidades e funções educativas, que se refletem nas práticas pedagógicas (MAGALHÃES; LAZARETTI; PASQUALINI, 2021, p.109).*

O segundo encontro promovido pelo MIEIB foi realizado no dia 16 de dezembro de 2020, mantendo o mesmo tema do primeiro. A live tem 1313 visualizações. A professora Gulnar e o professor Vital Didonet enfatizam na fala o retorno de forma segura, para que os profissionais da educação possam trabalhar de forma cuidadosa e tranquila. Vital faz os seguintes questionamentos: “Quando e com que condições vamos abrir as escolas? O que é mais seguro para as crianças?” (SILVA; DIDONET; COUTINHO, 2020). O professor menciona o papel do MIEIB, que é de analisar a questão sobre o retorno, para que o movimento possa oferecer sugestões bem elaboradas, que sejam úteis sobre o momento certo de reabrir e as condições necessárias para um retorno seguro.

Didonet lembra que não se deve pensar apenas no currículo ou no calendário escolar. A professora Angela reforça a importância de focar na criança e sua aprendizagem, pensar na sua saúde física e mental e ter empatia com as famílias nesse momento da pandemia. Os participantes debatem sobre o bem-estar das crianças, como estão se sentindo longe da escola,

sem os amigos, os professores, sem poder sair de suas casas. Tal discussão se aproxima do estudo de Grossi, Minodo e Fonseca (2020), os quais destacam que as crianças sentem falta da interação com seus colegas e professores. Angela relembra também a especificidade da Educação Infantil, que exige um repensar das interações e das relações cotidianas com as crianças sem estar em contato direto com elas, considerando-as como um sujeito que pensa e sente, proposta em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009). A professora Angela Coutinho enfatizou a importância dos profissionais da Educação Infantil, os quais permaneceram fiéis junto às crianças e às famílias, mantendo contato e tentando continuar aquele vínculo afetivo que estavam conquistando ou que já haviam conquistado.

O terceiro encontro sustentou novamente o mesmo tema dos anteriores e foi realizado em fevereiro de 2021; contabiliza 3250 visualizações. A mediadora professora Dra. Rita Coelho enfatiza de início o propósito do MIEIB com esses debates, que é especialmente provocar questionamentos e reflexões, mas também buscar soluções, apresentar propostas e possibilidades. Menciona que “[...] não existe possibilidade de um retorno ao que era antes” (COELHO; LUCIANA; VILLAR; WALGER, 2021). Curioso registrar que não só nesse debate, como nos outros promovidos pelo movimento, há contraposições e incertezas se a pandemia termina em meses ou perdura por mais tempo. A coordenadora Lúcia compartilha o entendimento da creche comunitária Dom Giusane sobre a educação, a qual passa pela rede familiar e social da criança primeiramente, porém há pais e responsáveis que durante a pandemia não conseguiram atuar nessa mediação, por diferentes razões. Tal condição foi relatada por Magalhães, Lazaretti e Pasqualini (2021, p. 113): “Os relatos de familiares com quem tivemos oportunidade de dialogar em espaços acadêmicos formais e situações informais mesclam sentimentos de aflição, esgotamento, impotência, desistência e fracasso”.

Outra discussão comum nas lives e nessa também é sobre a ausência de um posicionamento e orientações por parte do Ministério

da Educação. Lúcia também pontua em sua fala que o retorno deve ser feito de forma gradual e lenta, isso porque o cenário não é igual para todos. Assim, lembra que cada um dos profissionais da educação sabe e conhece os lugares onde trabalha, se faltam materiais, se dispõem de espaços abertos e ventilados, cada um sabe das suas dificuldades.

Todas as participantes mencionam o fato de a presencialidade estar suspensa desde março de 2021, mas que os trabalhos com as crianças continuaram via encontros virtuais e pelo WhatsApp. O relacionamento com as famílias continuou, porém agora mais intensificado, pois a alimentação dessas famílias ficou mais precária, a saúde ficou mais esquecida e o papel de cada uma dessas pessoas foi de ajudar os que já passavam necessidades.

O quarto encontro, realizado no dia 24 de março de 2021, teve como eixo principal de discussão o “Financiamento da Educação Infantil com condições para o retorno”, e foi assistido por 1030 pessoas. Inicialmente o deputado Zeca Dirceu mencionou o fato de que desde 2015 o financiamento da educação no Brasil vivencia tentativas de cortes e fraudes, redução de gastos o que indica retrocessos no orçamento, condição duramente criticada por ele que entende que educação não representa gasto, mas sim investimento. A professora Gabriela Schneider comentou a respeito da desigualdade no país, aspecto já mencionado em lives anteriores, o que indica ser um tema recorrente e de bastante importância no contexto da pandemia, a qual aprofundou os problemas já existentes. Ressalta, ainda, que uma escola de qualidade é aquela que tem diversas instalações e espaços, preocupação com a saúde de cada criança, disponibilidade de materiais, ambientes seguros e pacíficos e uma boa condição de trabalho.

Cipriani, Moreira e Corrêa (2020) ao sinalizar alguns desafios colocados pela pandemia, destacam dentre eles a infraestrutura das instituições, uma vez que muitas não atendem aos padrões mínimos de qualidade como amplitude de salas e espaços externos, ventilação, dentre outros. Os espaços educam e por esse motivo é necessário um olhar mais dire-

cionado para a infraestrutura das instituições de Educação Infantil.

O professor Carlos Marcelo enfatiza a interação das crianças com a professora e com as outras crianças e que sem essa troca e convivência não é possível ter uma boa aprendizagem. Todavia, também entende que é preciso garantir a segurança de todos e pensar em um ensino de qualidade feito mesmo no distanciamento e com atividades diferenciadas.

O quinto encontro, realizado em maio de 2021 e visto por 2328 pessoas, discutiu a retomada de experiências interativas no contexto da Educação Infantil. A professora Maria Carmem reconheceu a necessidade da participação dos profissionais da educação para pensar os protocolos de saúde nas instituições de Educação Infantil: “As decisões da instituição de Educação Infantil devem ser pautadas e participadas pelas pessoas que tem voz dentro da Educação Infantil, que são os profissionais da área” (BARBOSA; COELHO, 2021). Isso porque é importante que alguém que conhece a realidade escolar tenha voz nos processos de construir protocolos com vistas a um retorno seguro para todos. A participante lembra que deve ser analisada cada cidade e como está a circulação do vírus, podendo ser colocadas em prática algumas possibilidades como aulas escalonadas, definição de número máximo de crianças por agrupamento, adaptações necessárias, equipamentos de proteção individual, novos encaminhamentos pedagógicos, estratégias de comunicação com as famílias e uso de tecnologia.

As professoras Rita e Maria, compartilharam considerações concordantes sobre a especificidade do trabalho com as crianças pequenas e as atividades remotas, as quais possibilitaram a construção de vínculos afetivos, sociais e pedagógicos da família com a criança e da criança com a família. Nesse tempo da pandemia houve também aprendizados para o sistema educacional como um todo, com seu reconhecimento social, a interação com as famílias, a aquisição de competências no âmbito das mídias e na tecnologia da informação. Essas preocupações também se fizeram presentes no artigo de Magalhães, Laza-

retti e Pasqualini (2021).

A professora Maria Carmem convida a refletir sobre os ‘trabalhinhos’ levados para a casa como encaminhamento adotado por muitas instituições, na pandemia e já antes dela, o que exige uma análise crítica a papéis impressos vistos apenas como atividades que comprovariam que está acontecendo alguma aprendizagem e tidos como meio de registro.

*Tal padronização das tarefas e sua pobreza de conteúdo revela o quão frágil é, ainda hoje, o cenário da atividade pedagógica na Educação Infantil, o que acabou por permitir que a relação entre o ensinar e aprender se esfacelasse em práticas retrógradas e esvaziadas de sentido para as crianças, incapazes de mobilizar sua atividade e nem promovê-la, supostamente transferindo para o âmbito doméstico aquilo que seria específico, próprio e exclusivo da educação escolar da criança pequena (MAGALHÃES; LAZARETTI; PASQUALINI, 2021, p. 114).*

O sexto encontro aconteceu no dia 19 de maio de 2021 e novamente se dedicou a pensar o retorno do atendimento presencial na Educação Infantil; foi visto por 3241 pessoas, um número bastante expressivo. O professor Temístocles comenta sobre a relação da família com a criança durante a pandemia e o isolamento social, indicando ser essa também uma oportunidade de valorizar os momentos para estreitar os laços e o relacionamento familiar.

A promotora Zenilde fala da atuação da promotoria diante a pandemia, do que se destaca o acompanhamento da elaboração dos protocolos de saúde para o retorno das atividades presenciais na rede municipal e estadual, divulgação de recomendações e acordos para que as aulas voltem de forma gradual, híbrida e segura. Enfatiza a importância da escola para as crianças como uma ancoragem para a vida.

*A escola ela é por excelência um espaço de promoção e de proteção de direitos, não é só o fomento da educação formal. [...] É espaço escolar com segurança nutricional, socialização, convivência, comunitária, esporte, cultura, ou seja, a escola ainda*

*combate ao trabalho infantil, a violência sexual, a violência psicológica (FARIAS; MACIEL; CAPISTRANO; QUEIROZ, 2021).*

A professora Tania fez uma fala pautada na criança e seus direitos, incluindo-se a educação, a escola e, principalmente, a vida. Segundo ela, não se pode negar a educação à criança, mas muito menos negar a sua saúde. Por esse motivo, enfatiza que os profissionais tenham acesso aos protocolos, para que eles sejam seguidos rigorosamente. A secretária Naire discute o retorno às atividades presenciais, fazendo inicialmente uma retomada histórica da suspensão dos atendimentos o que gerou a necessidade de reorganizar o sistema educativo como um todo: o calendário mudou, a participação nas ações propostas, a rotina do professor e da criança e a avaliação escolar. Fala que foi elaborado, por equipe intersectorial, um protocolo com medidas de biossegurança pedagógica com normativas essenciais.

Cabe registrar que os encontros registram uma média de mais de 2000 visualizações, revelando um alcance abrangente dada a articulação promovida pelos GTs estaduais e regionais, em parceria com o movimento nacional. O eixo central das discussões dos encontros foram os desafios aos profissionais, famílias, gestores e crianças do retorno presencial das atividades, que embora não estivesse anunciado quando se iniciaram as discussões já era objeto de preocupação. Observando os temas, os convidados para os debates e os ouvintes é possível constatar que o formato virtual das discussões se apresentou como um formato útil e de longo alcance para disseminar reflexões e formação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo principal analisar as discussões encaminhadas virtualmente pelo MIEIB no contexto da pandemia da COVID-19 e desses debates verificar quais os temas comentados pelos convidados. Para tanto, inicialmente retomamos as finalidades da Educação Infantil, os impactos vividos nessa etapa educativa com a pandemia; depois, situamos o MIEIB e sua atuação e

descrevemos as lives promovidas. Todos os debates foram mediados por profissionais da Educação Infantil ou pesquisadores vinculados ao movimento, na interlocução com seus convidados. Estes, em sua grande maioria expoentes da área, foram enfáticos na defesa da vida, dos protocolos de saúde adequados à realidade escolar brasileira e de que os profissionais da educação tivessem a oportunidade de opinar e estar presentes na sua elaboração.

Essa constatação se alinha à defesa da especificidade da Educação Infantil, que se faz diferente em face da diversidade de crianças atendidas e sua existência num vasto território nacional como o do Brasil, ou seja, cada gestor e professor precisa olhar para sua realidade, reconhecer as demandas evidenciadas e projetar formas de enfrentamento dessas questões. As discussões relembrou, ainda, a importância de infraestrutura adequada e financiamento de materiais de saúde e higiene, condições imprescindíveis para limpeza do local e pessoal, ventilação adequada, e pequenos agrupamentos.

As crianças estavam em suas casas, isoladas e fora da escola, sem a interação com os colegas, com a professora. Um tema bem recorrente nas lives foi a preocupação do quanto a pandemia comprometeu as brincadeiras confinando os sujeitos infantis ao ambiente familiar. Os professores também foram mencionados, sendo problematizada sua atuação num cenário para o qual não estavam preparados. De modo geral, foi objeto de preocupação a saúde mental de todos os envolvidos com a Educação Infantil.

Com a pesquisa foi possível constatar a importância dessas discussões e debates promovidos pelo MIEIB, uma vez que trouxeram reflexões necessárias para todos aqueles que de alguma maneira fazem parte da educação de crianças pequenas. Desse modo, o movimento encontrou formas de manter-se atuante e vigilante na defesa de uma Educação Infantil de qualidade, não só com as lives, mas com incidência na divulgação de cartas e recomendações de grande relevância para a área.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karla W. C. **O Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e a política de Educação Infantil**. 2019. 159 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8268>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ARAÚJO, Regina L. B.; SANTOS, Catarina A.; GARCIA, Luiz M. **O retorno do atendimento presencial dos bebês e crianças pequenas na Educação Infantil: desafios e possibilidades**. Canal do MIEIB no YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gfaYLTOO1DA&t=2100s>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BARBOSA, Maria C. S.; COELHO, Rita. **Retoma de experiências interativas no contexto da Educação Infantil: diretrizes para a construção do debate público**. Canal do MIEIB no YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lnDFcmNTftk>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88\\_EC105\\_livro.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf). Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf). Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil. Ministério da Educação. Parecer CNE/CNB. 2009. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESC->

NE005\_2009.pdf. Acesso em: 04 abr. 2022.

CARVALHO, Rodrigo S.; FOCHI, Paulo S. Pedagogia do cotidiano: reinvidicações do currículo para a formação de professores. **Em Aberto**, Brasília. v. 30, n. 100, p.23-42, set./dez. 2017. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3212>. Acesso em: 08 abr. 2022.

CIPRIANI, Flávia M.; MOREIRA, Antônio F. B.; CORRÊA, Cíntia C. M. Políticas, currículo e práticas docentes: os impactos postos pela Covid-19 no contexto escolar. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 63, p. 452-465, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/53310>. Acesso em: 24 ago. 2022.

COELHO, Rita; LUCIANA; VILLAR, Miriam N. D.; WALGER, Lucia. **O retorno do atendimento presencial dos bebês e crianças pequenas na Educação Infantil: desafios e possibilidades**. Canal do MIEIB no YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pwHsybvT6ps&t=1s>. Acesso em: 24 ago. 2022.

FLORES, Maria L.R. Fóruns Estaduais de Educação Infantil. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. p. 1-4. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/23-1.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022.

FARIAS, Zenilde F. A. de; MACIEL, Temístocles B.; CAPISTRANO, Naire J.; QUEIROZ, Tania L. A. de. **O retorno do atendimento presencial de bebês e crianças pequenas na Educação Infantil**. Canal do MIEIB no YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7ID5tXfFpv0>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GROSSI, Marcia G. R.; MINODA, Dalva de S. M.; FONSECA, Renata G. P. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na

vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 150-170, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672#:~:text=Tamb%C3%A9m%20percebeu%20de%20que%20embora,dos%20amigos%20e%20dos%20professores>. Acesso em: 21 jun. 2021.

GAMA, Claudia V. N.; CERQUEIRA, Maria M. A.; ZAMPIER, Patrícia P. Educação infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima as distâncias. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1755-1781, abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/55378/37168>. Acesso em: 21 jun. 2021.

GOHN, Maria da G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-361, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDcKCRVp/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Currículo e conteúdo específicos da Base Nacional Comum de Educação Infantil**, 2016. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Tizuko\\_Morchida\\_Kishimoto.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Tizuko_Morchida_Kishimoto.pdf). Acesso em: 24 out. 2021.

LIRA, Aliandra C. M.; DOMINICO, Eliane; JOHANN, Magali M.; NUNES, Maristela A. Infâncias confinadas: a educação como direito das crianças em tempos de pandemia. **Educação em Revista**, Marília, v. 22, Ed. Especial, p. 59-76, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/11185>. Acesso em: 21 jun. 2021.

LOBORUK, Jaqueline C.; BARBOSA, Maria C. S. **Estar junto com os bebês: os tempos que constroem conhecimentos**, saberes e histórias. In: ALBUQUERQUE, S. S.; FELIPE, J.; CORSO, L.V. (Orgs.). Para pensar a Educação Infantil em tempos de retrocessos.

Porto Alegre: Evangraf. 2017. p.52-68. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170729/001054864.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MACHADO, Leandra S. **Educação Infantil em tempos de pandemia: entre o abandono ao docente e a invisibilidade da criança de 0 a 3 anos**. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2022.

MIEIB. Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil. **Plano de fortalecimento institucional**. 2017. Disponível em: <https://www.mieib.org.br/biblioteca/>. Acesso em: 15 set. 2022.

→MIEIB. **Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil**. s. d. Disponível em: <https://www.mieib.org.br/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MAUDONNET, Janaina V. de. M. O Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e seus efeitos nas políticas públicas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sWqYfz4spW9BR7FVVtc6Yqp/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MAGALHÃES, Cassiana; LAZARETTI, Lucinéia M.; PASQUALINI, Juliana C. Distanciamento das conquistas históricas da Educação Infantil: reflexões sobre a atividade pedagógica em tempos de confinamento. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 34, p. 107-116, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4325>. Acesso em: 21 jun. 2021.

REIS, Elisângela A. dos; STEVANATO, Patrícia de A. A.; MENEGASSO, Mauriza G. de L. Práticas educativas em tempos de pandemia: relato de experiência. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16178>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SANTOS, Boaventura de. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Almedina: Coimbra, 2020. Disponível em: [https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro\\_Boaventura.pdf](https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

SANTOS, Luiz C. C. dos; FERRO, Marcos B. Formação e atuação docente na Educação Infantil. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 34, p. 107-116, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4974>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SILVA, Gulnar A.; DIDONET, Vital; COUTINHO, Angela M. S. **O retorno do atendimento presencial dos bebês e crianças pequenas na Educação Infantil: desafios e possibilidades**. Canal do MIEIB no YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QhakRw1XnWQ&t=1s>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SCHNEIDER, Gabriela; KALIBERDA, Carlos M.; DIRCEU, Zeca. **Financiamento da Educação Infantil com condições para o retorno**. Canal do MIEIB no YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s3VCJDIIubM>. Acesso em: 24 ago. 2022.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Educação Infantil: uma história que se repete**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

Recebido em 28 de julho de 2023  
Aceito em 21 de novembro de 2023